refazer no movimento retrogrado as etapas e

e

refazer num movimento de retorno ao nascimento da escultura,
as etapas que a construiram, como se a mera ocupação da metodologia ~~do operar~~
das operações executadas sobre a matéria, tivessem condição de falar
, nos levasse a apreender a
percepção de sua verdade. Mas mesmo consciente disto ~~espaço~~
insuficiência desta operação, o olhar se dispõe a buscar reconstituir
a peça como um todo, lidando com operações precisas e
potenciais, a dar explicitude ao seu estar, sem no entanto
abrir ~~mais~~ campo de precisão. O granito impede e bloqueia
este intento, o ferro por vezes viabiliza, que percebemos nesta
produção da ~~final~~ dos anos 70, o peso das esculturas de 70/80
em si, elas derivadas, e a madeira, insinuante, promete
a refazendo de forma, processo que não se cumpre.
~~Ao obscurecer~~, o hermetismo de significados, a cristalização
dogmática de conteúdo político não ocorrem de nenhuma maneira
no seu da Amaral. Pura e simplesmente porque ela é a
manipulação sensível e política
da possibilidade de um agir
da existência da ação
clara e responsável no mundo.
~~Mas, afirmando este plano~~ E mesmo construir plastica esta liberdade que oferece ao
este considerar
afirmando que seu ponto é ~~é~~ acertiva
(ela) não é impositiva. É acertiva.
Ela demonstra, por sua existência, a possibilidade de assim ser.
É o que arte busca viver a liberdade.
Mas nem no instante
ao afirmar este primeiro de que a liberdade
exigida é ao mesmo tempo a dada ela a impõe.

Mas nem ao propor pelo viço pela
está ao justa medida daquela dada,
a liberdade que valores exigimos damos

Mas nem ao propor que a liberdade está

Com agudo bom senso histórico, transpõe em espacialização o exercício de consciência

O exercício mental que atravessamos ao procurarmos estas verdades da da Amaral,
espacializam nova percepção, que encontra campo para se expandir no
mundo.

Falta a idéia de lipar atos, com o campo da ação política.
atos da vanguarda, a realidade de fato e se expandir no papel
a área estética mantendo a unidade das experiências e das tensões.

instituto de arte contemporânea

Retomemos ~~este pacote~~ esta ocorrência para as esculturas que contém um elemento deslocável, como a analisada por Brito e o percebemos (com a mesma intensidade / com a mesma intensidade) acrescida de outro valor: a de ser responsável por um campo de tensões onde (~~a relação entre~~) o espaço criado pela ausência do elemento deslocável (~~do~~ bloco inicial) se articula com o espaço externo ativado pela ~~presença de~~ presença deste ~~estabelecendo~~ em uma nova amplitude situação (OK) criando um campo magnético que ~~aproxima~~ retém o elo deslocável próximo ao corpo ~~central~~ da obra, mantendo sua unidade. Qualquer afastamento escapado, rompia o todo, desconstruindo este espaço ampliado, reduzindo-o a mero vazio, a corte ativado pela nova localização/situação do elo solto que no entanto se acha magneticamente preso ao corpo da obra, mantendo sua unidade. Qualquer afasta/escapado, romperia este ~~totalidade~~ todo, desconstruindo este espaço ampliado, reduzindo-o a mero vazio, a constatação da ausência, da eliminação de/ parte de matéria, de/ porção de/ corpo.

O espaço quebrado vazado se escultura responde parece por outras funções: não só o de luminosidade do campo, mas da congregação de forças que criando a coesão das partes.

Nada melhor do que deslocar este raciocínio para o campo social e buscarmos aplicar esta percepção de/ nova especialidade que ativa e se realiza ao completar sua função de magnetizador de ~~parte~~ forças que mantem coesas as partes não fator determinante como fator ético – ~~diversas~~ múltiplos posicionamentos em que se colocam criando fato ético diferente.

Sem abordar conceitos muito cultuais tão estendidos atual/, pode-se talvez ligar a idéia da pluralidade de manifestações com a de a coerência e coesão ao campo ao qual se dedicam e ao espaço que constroem. As diversas facetas de/ mesmo artista talvez se façam ouvir neste estância plástica onde o teor ético compartilha sua fala com o estético.

A liberdade de deslocamento no campo espaço, não retira abaixo a eficácia da fala poética pelo cajo plástico e prepara propõe uma nova percepção do ~~caminhar que fazemos com o nosso olhar sobre as novas~~ esculturas de ~~artistas~~ onde

~~sobre~~ das

e prepara nova percepção sobre ~~a fala~~ as atuais esculturas em granito, madeira e ferro. É nova percepção que liderada pelo deslocamento de nosso olhar sobre a obra, ao levá-la a buscar

32557 IAA/24

instituto de arte contemporânea